



'Olinda abrasada' e o jeito pernambucano de ser

Alexandre Santos

Artigo sobre o livro 'Olinda abrasada', de Waldênio Porto.

Durante muito tempo a história do Brasil se confundiu com a história de Pernambuco - a capitania que mais floresceu em Terra Brasilis e que, por isso mesmo, despertou tanto interesse e cobiça nas potências de então. Não foi a tôa que, no início do século XVII, combinando o desleixo intencional de El Rey Felipe IV com o poder da Companhia das Índias Ocidentais, a Holanda tentou cravar seu estandarte no Novo Mundo a partir da presença em Pernambuco, em episódio que, junto com sofrimento e pranto, fez correr o sangue de heróis e bravos guerreiros para desabrochar inédita consciência cívica e libertária na terra que, pela vontade do monarca de plantão, seria entregue sem luta como compensação aos pares da ganância. Da resistência ao invasor e posterior restauração pernambucana, emergiu uma nação que - embora só tenha conquistado independência quase duzentos anos mais tarde - construiu a si própria, dando-se contornos de altivez, brio e amor a liberdade. Como faz lembrar Oscar Brandão da Rocha, tendo como pano-de-fundo os montes, os vales e os rios como palcos e testemunhas das cruéis batalhas que expulsaram o intruso em clara mensagem aos aventureiros de todos os tempos, surgiu um povo coberto de glória, orgulhoso da sua terra, berço da nacionalidade e coração do Brasil.

Esta é a essência do espírito daqueles que mergulham o árduo affair da literatura histórica para relatar a epopéia do povo pernambucano, contando seus feitos e aventuras, lembrando as lágrimas das viúvas e dos órfãos da resistência e da revolta, louvando os heróis, tanto os notórios como os anônimos quase esquecidos, que engrandeceram o passado da nossa terra para evocar e fazer reluzir marcos, eventualmente esmaecidos, da história do País.

Nos últimos dias, em mais uma grande contribuição à cultura nacional, o escritor Waldênio Porto, ex-presidente da Academia Pernambucana de Letras, diretor cultural do Centro de Estudos do Nordeste e coordenador da Rede Integrada das Academias de Letras do Nordeste, lançou o romance 'Olinda abrasada' - obra de denso conteúdo histórico, que, ambientada no Brasil do século XVII, permeia a ficção com realidade e vice-versa para contar o drama da sociedade olindense diante do invasor batavo.

Surgida de profundo conhecimento adquirido em anos e anos de pesquisa e da pena suave e elegante de Waldênio Porto, além de extremamente agradável, a leitura de 'Olinda abrasada' é muito instrutiva, não só para aqueles que desejam melhor conhecer alguns dos principais fundamentos da história do País, mas, também, para aqueles que querem compreender a índole altiva do povo de Pernambuco. De fato, ao possibilitar convivência do

leitor com heróis, como Matias e Jerônimo de Albuquerque ou com os capitães Manuel Pacheco, Antônio Lima e André Temudo, a obra de Waldênio Porto oferece pistas sobre a natureza de elementos que justificam o jeito pernambucano de ser.

Ao colocar 'Olinda abrasada' à disposição da sociedade, Waldênio Porto, não só a brinda com uma preciosa peça literária, mas, também, com informações e sentimentos que nos fazem mais pernambucanos e mais desejosos de conhecer a história da nossa terra e da nossa gente.

Alexandre Santos é presidente da União Brasileira de Escritores (UBE)

O artigo foi publicado em 20 de junho de 2012 em a 'Folha de Pernambuco'.
http://www.folhape.com.br/cms/opencms/fohape/pt/edicaoimpressa/arquivos/2012/junho/20_06_2012/0077.html